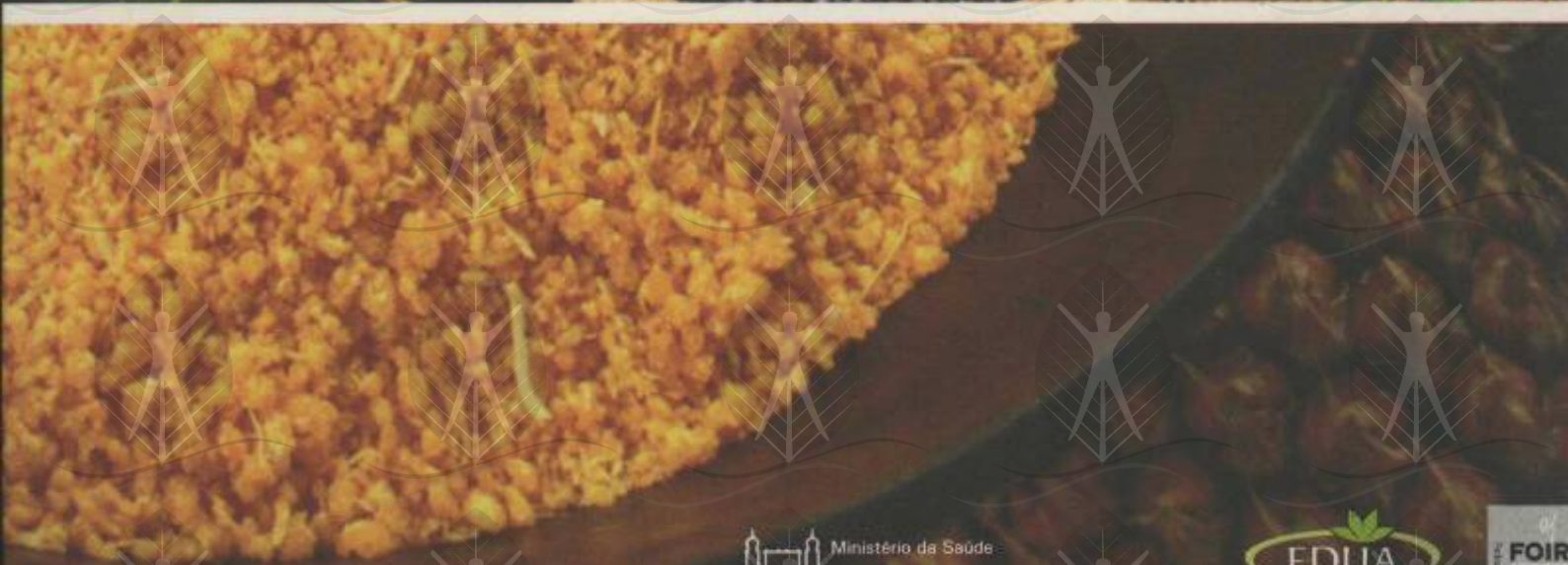


Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro



Ministério da Saúde

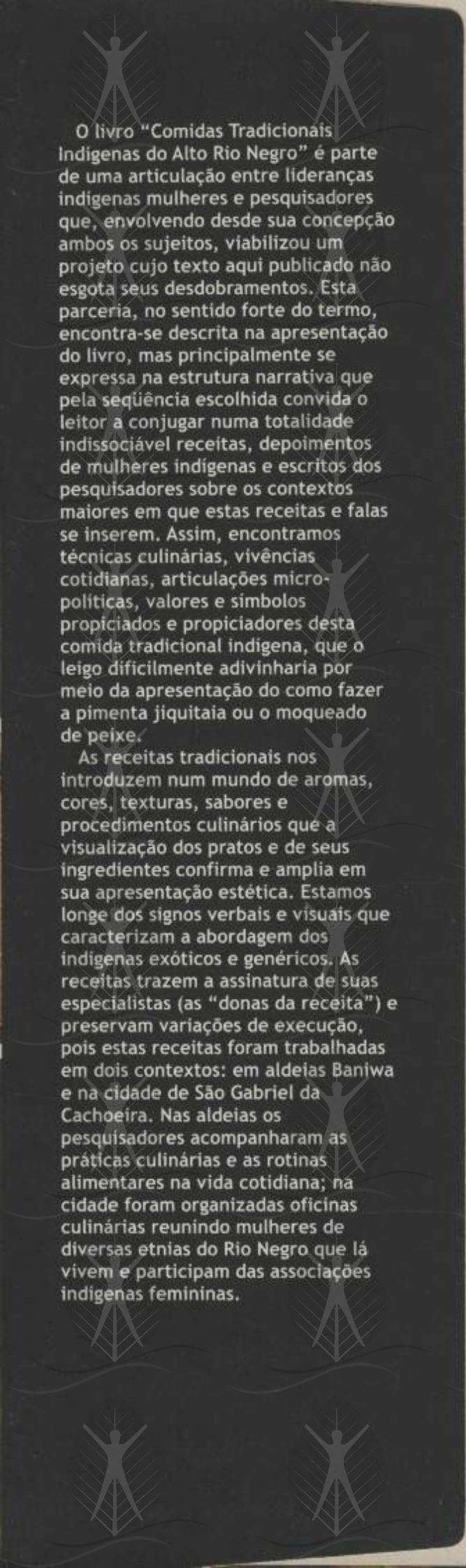
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane


EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS





O livro "Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro" é parte de uma articulação entre lideranças indígenas mulheres e pesquisadores que, envolvendo desde sua concepção ambos os sujeitos, viabilizou um projeto cujo texto aqui publicado não esgota seus desdobramentos. Esta parceria, no sentido forte do termo, encontra-se descrita na apresentação do livro, mas principalmente se expressa na estrutura narrativa que pela seqüência escolhida convida o leitor a conjugar numa totalidade indissociável receitas, depoimentos de mulheres indígenas e escritos dos pesquisadores sobre os contextos maiores em que estas receitas e falas se inserem. Assim, encontramos técnicas culinárias, vivências cotidianas, articulações micro-políticas, valores e símbolos propiciados e propiciadores desta comida tradicional indígena, que o leigo dificilmente adivinharia por meio da apresentação do como fazer a pimenta jiquitaia ou o moqueado de peixe.

As receitas tradicionais nos introduzem num mundo de aromas, cores, texturas, sabores e procedimentos culinários que a visualização dos pratos e de seus ingredientes confirma e amplia em sua apresentação estética. Estamos longe dos signos verbais e visuais que caracterizam a abordagem dos indígenas exóticos e genéricos. As receitas trazem a assinatura de suas especialistas (as "donas da receita") e preservam variações de execução, pois estas receitas foram trabalhadas em dois contextos: em aldeias Banjwa e na cidade de São Gabriel da Cachoeira. Nas aldeias os pesquisadores acompanharam as práticas culinárias e as rotinas alimentares na vida cotidiana; na cidade foram organizadas oficinas culinárias reunindo mulheres de diversas etnias do Rio Negro que lá vivem e participam das associações indígenas femininas.





Luiza Garnelo
Gilda Barreto Baré
(org.)

Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane

EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS



EDIÇÃO

Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - CPqLMD/FIOCRUZ
Editora da Universidade Federal do Amazonas

Apoio:



TRANSCRIÇÃO DE GRAVAÇÕES

Sully Sampaio e Raimunda Silva

FOTOS

Fabiane Vinente, Sully Sampaio, Raquel Scopel, Raimunda Silva, Paulo Peiter e Luciney Andrade

TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA BANIWA

Aparecida Custódio Paiva Baniwa, Trinho Paiva Trujilho Baniwa (PIBIC/FIOCRUZ/FAPEAM)

REVISÃO E DIGITAÇÃO EM LÍNGUA INDÍGENA

Trinho Paiva Trujilho Baniwa

REVISÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

José Benedito dos Santos

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Maurício

COLABORADORA

Raimunda Silva

Uma realização do Projeto Ambiente, Cidadania e Saúde das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, Amazonas ,
Brasil.

Edital nº 26/2005- MCT/MMA/SEAP/SEPPIR/CNPq.

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS PARCEIRAS

Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN

Departamento de Mulheres da FOIRN

Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira - ASSAI

Associação Arte Poranga Indígena do Rio Negro - AAPIRN

Organização Indígena da Bacia do Içana - OIBI

Direitos dessa edição reservados ao Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane-FIOCRUZ

Rua Terezina, 476, Manaus-Am CEP 69057-070

Tels: (92) 3621 2323

[Http://www.amazonia.fiocruz.br](http://www.amazonia.fiocruz.br)

FICHA CATALOGRÁFICA

Ycaro Verçosa dos Santos
Bibliotecário CRB-11 287

G234c

Garnelo, Luiza(Org.).

Comidas tradicionais indígenas do Alto Rio Negro - AM. /
Luiza Garnelo; Gilda Barreto Baré (Org.). - Manaus:
Fiocruz / Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, 2009.

113 p.

ISBN 978-85-61677-00-8

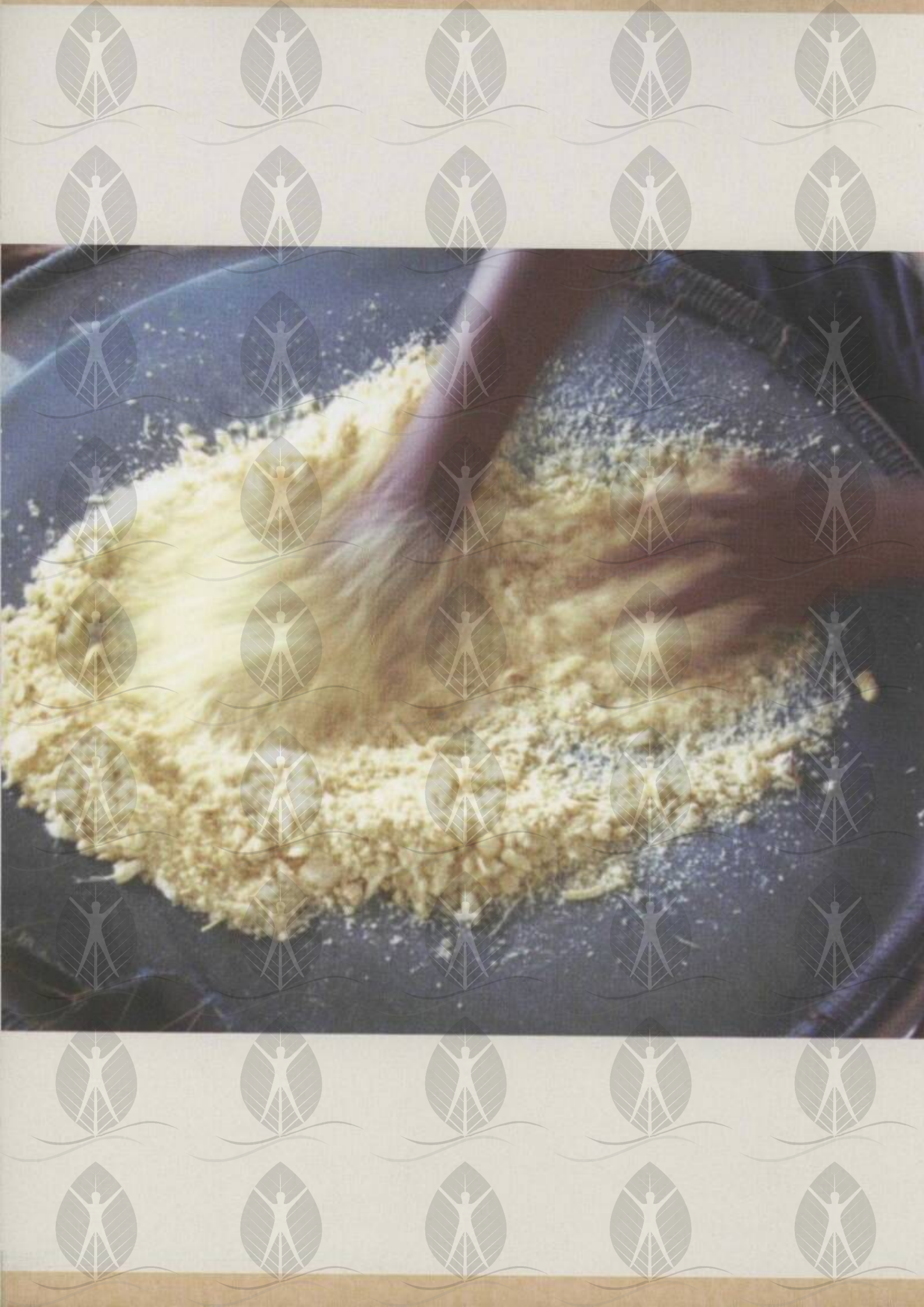
1. Antropologia da alimentação 2. Cultura indígena 3. Índios
do Alto Rio Negro- Noroeste Amazônico I. Baré, Gilda Barreto
(Org.) II. Título

22. Ed.

CDD 980.41

Sumário

| | |
|--|------------|
| Prefácio | 5 |
| Apresentação | 7 |
| Parte I - Contexto do Projeto | 11 |
| 1. Vozes Femininas | 13 |
| 1.1 Um Balanço da História do Projeto: As mulheres indígenas falam | 13 |
| 1.2 Trajetórias e Histórias de Vida das Donas das Receitas | 17 |
| 2. Mulheres Indígenas na Cidade de São Gabriel da Cachoeira: dos tempos da missão aos tempos da associação | 23 |
| Parte II - Sistemas Alimentares Indígenas | 41 |
| 3. Receitas de Mulheres Indígenas da Cidade de São Gabriel da Cachoeira | 43 |
| 4. Comendo e Bebendo entre os Baniwa | 69 |
| 5. Receitas de Mulheres Baniwa (Versão em Português) | 83 |
| 6. Receitas de Mulheres Baniwa (Versão em Baniwa) | 101 |
| Parte III - Avaliação Final do Projeto | 109 |



Prefácio

Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro é, literalmente, um livro "gostoso" de se ler. Ao receber o texto para preparar este prefácio, minha primeira ação foi folheá-lo da primeira à última página. Texto e imagens de pessoas, de quinhapiras, guisados, calderadas e moqueados fundem-se no que é uma importante contribuição para o campo da etnologia indígena amazônica.

Somos apresentados às protagonistas do livro em uma de suas primeiras imagens. Lá se vêem umas vinte pessoas, o que demonstra o caráter coletivo do trabalho. Além dos pesquisadores, é marcante o protagonismo das mulheres indígenas – as "donas das receitas". *Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro* resulta de um esforço concentrado em aprofundar o entendimento acerca do mundo Baniwa a partir da perspectiva das mulheres através do fio condutor da cultura alimentar. Sob a coordenação de Luiza Garnelo, antropóloga com longa passagem pelo Alto Rio Negro, o livro combina, em complexa e equilibrada dosagem, a abordagem etnográfica clássica da observação-participante com a da pesquisa-ação.

Conscientes das mudanças que se engendram em sua cultura, sua comunidade, suas famílias, as mulheres não querem apenas registrar uma *memória* do que poderíamos chamar de 'culinária tradicional' indígena. Vão muito além. Politizadas e articuladas através de um processo cada vez mais amplo de associativismo feminino indígena na região do Alto Rio Negro, expressam a preocupação com a sustentabilidade alimentar de seus lares e comunidades, o custo crescente dos alimentos industrializados na região e, de maneira muito especial, com o acelerado processo de mudanças alimentares. Esse último ponto é crucial à saúde dos povos indígenas no país dado que, em última instância, resulta em dependência por produtos industrializados de questionável valor nutricional *vis-à-vis* a erosão da diversidade de alimentos que, historicamente, marcou as culinárias tradicionais indígenas no Brasil.

Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro dá "água na boca", tanto do ponto de vista teórico como das implicações práticas, para não mencionar a própria forma de produção do conhecimento, com reflexão acadêmica e conhecimentos nativos igualmente temperando cada uma das páginas.

Carlos E.A. Coimbra Jr.
Escola Nacional de Saúde Pública



Apresentação

Este livro é um dos produtos de uma pesquisa que congregou, entre 2005 e 2007, o esforço de pesquisadores e de lideranças femininas indígenas em busca de promover a soberania alimentar das populações nativas que vivem no município de S. Gabriel da Cachoeira, na região conhecida como Alto Rio Negro, na Amazônia Brasileira.

A iniciativa é parte integrante do projeto Ambiente, Cidadania e Saúde das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, apoiado pelo Ministério do Meio Ambiente/CNPq¹ e pelo Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane, uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz na Amazônia. Ela contou com a ativa participação de associações urbanas de mulheres indígenas da cidade de São Gabriel da Cachoeira, do Departamento de Mulheres da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e da Organização Indígena da Bacia do Rio Içana.

O leque de parcerias propiciou o desenvolvimento de um amplo trabalho de incentivo ao associativismo feminino indígena, cujas características próprias geram, além da busca de garantia dos direitos à diferença étnica, demandas por melhoria da geração de renda de suas participantes. Muitas dessas mulheres são chefes de família que buscam meios de conjugar a valorização de suas raízes culturais com a comercialização de produtos de selo étnico, capazes de obter preços melhores que aqueles alcançados pela produção agrícola, parcamente valorizada nos mercados regionais.

Por outro lado, a escolha da temática dos alimentos tradicionais obedeceu a uma demanda das mulheres indígenas, preocupadas com os altos preços dos alimentos industrializados na região do Alto Rio Negro; com o baixo acesso das famílias a eles; e com a substituição das comidas tradicionais por alimentos de baixo valor nutricional. O receio das mulheres indígenas frente às mudanças das práticas alimentares tradicionais está ligado não apenas à geração de prejuízos à saúde, mas também à indesejada mudança cultural intimamente ligada a adoção indiscriminada de comidas industrializadas. Localmente as lideranças expressam grande apreensão pelo progressivo abandono de rituais associados a um tipo de consumo alimentar que há milênios favorece a sobrevivência dos povos indígenas em ecossistemas sabidamente pobres em nutrientes, como é o caso das bacias de águas pretas.

Nas páginas iniciais o leitor encontrará um conjunto de depoimentos de mulheres que participaram do projeto, falando sobre suas histórias de vida e práticas alimentares. Na seqüência estão dispostas diversas receitas da culinária tradicional rionegrina, intercaladas por textos de

¹ Edital MCT / MMA / SEAP / SEPIIR / CNPq N.º 26/2005



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**